



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**NEOLIBERALISMO, TRABALHO E EDUCAÇÃO**

**Autor(es)**

---

TATIANA BERTOLLA STEFANOVITZ

**Orientador(es)**

---

JOSÉ MARIA DE PAIVA

**Resumo Simplificado**

---

A educação meritocrática que notamos presente hoje no sistema educacional, tem raízes fortes com o neoliberalismo e é muito parecida como quando os indivíduos tem interesse de ingressar no mercado de trabalho, totalmente embasada no mérito e no “esforço” individual. Pode-se perceber que isto já virou senso-comum, dizer que a pessoa é bem sucedida por ser esforçada. Segundo Hayek (1977), o mérito está atrelado diretamente ao esforço do indivíduo, ou seja, a pessoa “X” merece tal cargo devido ao fato de que se esforçou para isso. Percebe-se esse mesmo discurso na educação, que tal aluno merece a nota máxima, pois o mesmo se esforçou, quando na verdade a educação não deveria ser recompensa de um esforço, mas a garantia de direito. Nota-se nesta comparação acima que o mercado de trabalho está tomando rumos cada vez mais decisivos e que os espaços em que antes o Estado intervia diretamente, hoje o mercado é que atua, mesmo que de forma indireta, ou seja, ao menos o destino final desejado pelo aluno é o mercado de trabalho. No Brasil, o ensino voltado para o trabalho ganha espaço a partir da ditadura militar. Quando os militares decidem seguir com uma corrente tecnicista de ensino, visando a formação para a vida profissional. Isso fica mais evidente principalmente nas classes desprivilegiadas da sociedade. Com isso o objetivo da educação, que a princípio era de desenvolver plenamente o ser humano, agora toma como forma os moldes empresariais, em que o objetivo é ter pessoas especializadas em certos assuntos para gerar lucro, ou seja, a educação atualmente tem como objetivo formar alunos única e exclusivamente para o mercado de trabalho. Sabe-se que o capitalismo tem uma forte marca do individualismo, e faz com que nossa sociedade se torne cada vez mais competitiva. Fazendo com que o indivíduo tenha cada vez mais vontade de ser melhor do que os outros para ser bem remunerado. Pois neste sistema, quem se destaca, geralmente tem os melhores salários. Dentro deste sistema empresarial, a escola tem então o papel fundamental em dar suporte a este novo modelo econômico. Formando jovens para o trabalho braçal e jovens para os cargos mais privilegiados. Deixando este último nas mãos das escolas particulares, que forma então os futuros diretores, chefes, gerentes. Lembrando que para os liberais, essa promoção social cabe única e exclusivamente ao indivíduo, em ter força de vontade para que aconteça. Mas sabe-se também que esse sistema econômico no Brasil, gera tamanha desigualdade e preconceito por uma parcela da sociedade. Muitas vezes as pessoas de baixa renda acabam por nunca conseguirem salários melhores, devido, por exemplo, herança histórica de classes. Propõe-se um estudo teórico, para analisar como a doutrina neoliberal e sistema capitalista transformaram os objetivos do sistema educacional, bem como o desejo dos estudantes de querer saber pelo simples prazer de aprender, e não para uma promoção social, um status.